



## **AVALIAR NO ENSINO MÉDIO: DIFERENTES PERSPECTIVAS**

**Adriana Raquel Baldessini Bonine<sup>1</sup>**

**Mariana Aranha de Souza<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

A avaliação é um momento extremamente importante dentro do processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, é uma etapa que, há anos, vem sendo associada às práticas de verificação, de punição e ranqueamento, cujos resultados dificilmente retornam como *feed-back* para redirecionarem o processo de aprendizagem dos alunos e de ensino dos professores. Quando pensamos no Ensino Médio, cujos índices de avaliações externas obtidos têm sido muito aquém do esperado, como demonstram os dados do IDEB dos anos de 2017 e 2019, essas práticas punitivas parecem aumentar, como demonstram estudos de Luckesi (2011) e Moretto (2005).

Nesse sentido, este texto tem por objetivo apresentar um recorte dos resultados obtidos em uma Dissertação de Mestrado, ainda em processo de finalização, intitulada "As representações sociais de alunos e professores do Ensino Médio sobre avaliação", realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté-SP. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam com as práticas avaliativas no contexto do Ensino Médio.

### **SOBRE AVALIAR**

Para Moretto (2005, p.93) "a avaliação da aprendizagem é angustiante

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade de Taubaté-SP. Professora de Matemática da rede Estadual de Educação de São Paulo em São José dos Campos-SP. E-mail: dri.bbonine@hotmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela PUC-SP. Professora do Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté-SP e do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional em Varginha-MG. E-mail: profa.maaranha@gmail.com.



para muitos professores por não saber como transformá-la num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos 'de cor', de forma mecânica e sem muito significado". Para ele, o professor deve ter habilidades de contextualização e um conhecimento específico para elaborar a avaliação.

Segundo Luckesi (2011, p.61), "para trabalhar com a avaliação na prática pedagógica escolar, necessitamos de uma pedagogia cujo fundamento seja a compreensão de que o ser humano é um ser em processo de formação".

Sobre isso, Hoffmann (1994, p. 17) afirma que "um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais" e está fadado a compreender a avaliação de uma forma reducionista. Para ela, é preciso ir além de uma compreensão imediatista e utilitarista da avaliação, é preciso compreendê-la como uma ferramenta de atuação do docente e da escola em um processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, pesquisar sobre a avaliação nos leva a refletir sobre a realidade dos objetivos na prática pedagógica. Evidentemente, como afirmam Luckesi (2011), Hoffmann (1994) e Moretto (2005), é preciso investir em processos de formação continuada para professores, no sentido de oportunizar reflexões sobre o lugar da avaliação nos processos de aprendizagem e como fazê-la de forma diversificada e coerente com os objetivos propostos.

## **METODOLOGIA**

De natureza qualitativa, o estudo aqui apresentado foi realizado com 22 professores que lecionam em diferentes disciplinas e em diferentes escolas de Ensino Médio Integral da Rede Estadual de São Paulo, em um município do Vale do Paraíba. Esses professores foram indicados por seus pares, como aqueles que possuem boas práticas de avaliação e concederam uma



entrevista semiestruturada individual.

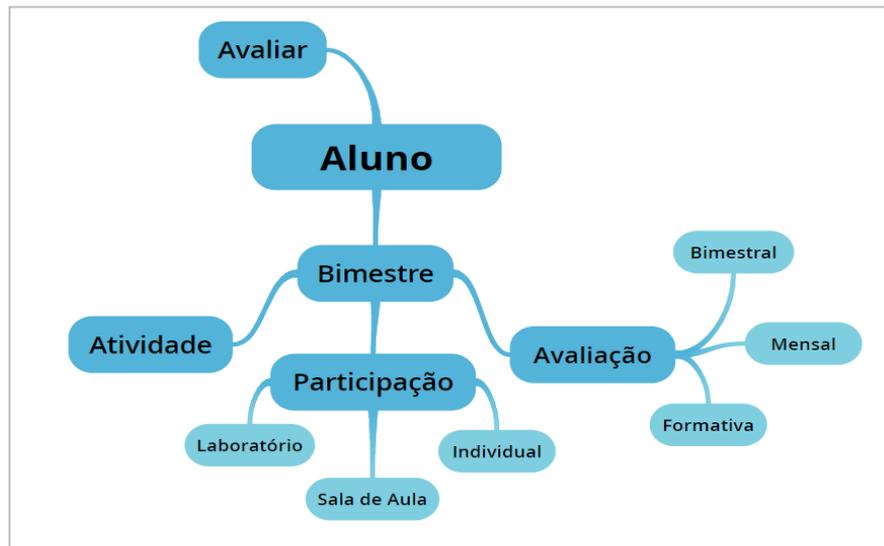
É importante destacar que somente três entrevistas foram realizadas antes dos primeiros casos de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Estado de São Paulo. As outras 19 foram realizadas com a utilização de aplicativos de reuniões *online*. Esta alternativa foi bem sucedida, como apontado em Bonine;Souza (2020).

Os dados coletados nas entrevistas foram inicialmente tratados pelo *software IRaMuTeQ*, seguido da Análise de Conteúdo. Esse tratamento evidenciou que as narrativas dos professores apontavam para a discussão de quatro temas sobre as representações que esses docentes possuem sobre a avaliação, a saber: (i) conceito de avaliação; (ii) percepções dos professores; (iii) formas de avaliar; e (iv) formação docente. Neste trabalho, apresentamos as discussões sobre o tema iii, formas de avaliar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES: FORMAS DE AVALIAR**

Os professores, ao falarem sobre as formas pelas quais avaliam seus alunos no Ensino Médio, mencionaram palavras, como: "avaliar", "aluno", "bimestre", "acontecer", "conteúdo", "laboratório", "atividade", "individual", "sala de aula", "avaliação bimestral", "participação", "explicar", "desenvolver", "avaliação mensal", "forma" e "avaliação formativa".

Pudemos verificar que os professores, ao falarem sobre "avaliar", dirigem sua ação para o "aluno". Eles mencionam que avaliar "acontece" a cada "bimestre" letivo, por meio de "atividades"; participação em atividades de Laboratório, de Sala de Aula e de forma individual; e em avaliações mensais, bimestrais e formativas. Esta sistematização é apresentada no Mapa Mental, destacado na figura 1 e nas descrições relatadas na sequência.

**Figura 1-** Mapa Mental: Formas de Avaliar

**Fonte:** dados IraMuTeQ,2020.

Os professores 2 e 18 afirmam que para avaliar o aluno é preciso usar diferentes estratégias e espaços ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem:

A gente não avalia o aluno por uma única ferramenta, um único instrumento. Nós trabalhamos quando começamos uma determinada habilidade um determinado conteúdo. Geralmente a gente começa com uma conversa, com alguns questionamentos para saber do que o aluno sabe a respeito do conteúdo (Professor 2).

Nós temos diversidades com relação a avaliação, temos várias formas de avaliar. Eu avalio através de experimentos, pelas aulas de laboratório. Acho que o aluno assimila melhor o conteúdo, atividades em grupo, atividades em sala de aula (Professor 18).

Ao mencionarem sobre suas práticas avaliativas, os professores também demonstram uma preocupação com o “conteúdo” a ser avaliado e sua relação com os objetivos de aprendizagem e como isso é percebido pelos alunos, como pode ser evidenciado na narrativa do professor 4:

Sempre pergunto sobre a minha avaliação, se o **conteúdo** da avaliação está condizente com o que foi dado em sala de aula e 99% diz que sim. Eles sempre dão devolutiva positiva sobre a forma de avaliar (Professor 4).



O professor 3 fala sobre a preocupação que possui com a formação integral dos alunos e sobre o quanto as atividades avaliativas estão relacionadas ao processo educativo que precisa acontecer na escola:

Eu quero poder avaliar de forma positiva. Sempre tenho os instrumentos, mas eu vou analisando o crescimento do **aluno** como um todo, seu desenvolvimento enquanto leitor, seu desenvolvimento enquanto escritor, na sua produção de texto, na sua oralidade, na sua postura enquanto ser (Professor 3).

Os professores também mencionam que durante os bimestres realizam um processo de avaliação formativa, com análise e *feed-back* individuais.

Durante o bimestre temos avaliações formativas, temos atividades individuais e coletivas aplicadas durante as aulas onde damos o retorno ao aluno com notas e dando as intervenções e as avaliações que são comuns na escola (Professor 15).

Eu visualizo bem individual, aluno por aluno. Eu aplico sim, uma vez por bimestre, para eles irem se acostumando com o que vão encontrar lá fora e depois a gente reavalia e olha individualmente a habilidade de cada um (Professor 11).

O aluno percebe a diferença entre as avaliações do professor e as avaliações externas, como a avaliação do ENEM que ele tem que estar preparado para fazer (Professor 10).

Ao ouvir as narrativas dos professores de Ensino Médio, é possível perceber que a avaliação está articulada às atividades de ensino, às estratégias, objetivos e materiais escolhidos. É um processo importante, tanto para os alunos, quanto para o professor.

## **CONSIDERAÇÕES**

Estudar sobre a avaliação é um grande desafio. Quando isso ocorre no contexto do Ensino Médio, é um desafio ainda maior, sobretudo por se tratar de uma modalidade de ensino que possui características muito peculiares que dependem muito do contexto em que a escola se organiza.

Ouvir os professores que trabalham em escolas públicas de Ensino



Médio que funcionam em período integral e que foram identificados por seus colegas como aqueles que possuem boas práticas avaliativas revelou um conhecimento sobre o processo avaliativo que orienta o currículo dessas escolas e uma compreensão de que, para avaliar, é preciso ter clareza dos objetivos de aprendizagem em função da formação integral dos alunos.

Os docentes mostraram também o quanto é importante que o trabalho avaliativo utilize diferentes estratégias metodológicas, articuladas àquelas destinadas aos processos de ensino. Apontaram também, que é preciso clareza quanto ao sistema em que estão inseridos e o quanto é importante trazer elementos desse sistema (no caso, modelos de provas advindas de avaliações externas) para que os alunos tenham contato, cuja diversidade contribui de forma significativa com a formação integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BONINE, A.R.B.; SOUZA, M.A. Os Desafios da Pesquisa Acadêmica sobre Representações Sociais durante o período de Isolamento Social causado pela Pandemia do SARS-COV-2. In: **VI Congresso Internacional do Grupo Unis. Anais...**Varginha (MG) UNIS-MG, 2020. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/vci2020/256404-OS-DESAFIOS-DA-PESQUISA-ACADEMICA-SOBRE-REPRESENTACOES-SOCIAIS-DURANTE-PERODO-DE-ISOLAMENTO-SOCIAL-CAUSADO-PELA->](https://www.even3.com.br/anais/vci2020/256404-OS-DESAFIOS-DA-PESQUISA-ACADEMICA-SOBRE-REPRESENTACOES-SOCIAIS-DURANTE-PERODO-DE-ISOLAMENTO-SOCIAL-CAUSADO-PELA-). Acesso em: 03.dez.2020.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: Mito & Desafio. Uma perspectiva Construtivista. Revista Livros: Porto Alegre, 1994.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.